

MEDITAÇÃO DE MONS.PIZZABALLA
3.º Domingo do Tempo Comum Ano C
(27 de Janeiro de 2019)



O IV Capítulo do Evangelho de Lucas, de que hoje ouvimos os versículos 14 a 21, começa no deserto onde Jesus é tentado pelo diabo. Ele sai vitorioso desta provação e volta para a Galileia (Lc. 4,14). É a partir daí que Jesus começará a anunciar a libertação que Ele próprio sentiu no deserto. O episódio de Jesus na sinagoga de Nazaré fala justamente deste começo. É particularmente importante pois, de certa forma dá a chave da leitura para todo evangelho. É o manifesto do programa de Jesus. Poderia ser comparado ao grão de trigo que se desenvolve no tempo, mas que tem já em si, em síntese, toda a continuação deste episódio.

Jesus é, primeiro, levado pelo Espírito Santo para a Galileia e vai a várias sinagogas. Quer dizer, que Ele entra nos locais onde a população se reúne para rezar, para proclamar a palavra de Deus ou, simplesmente, para se encontrar. É lá, que na vida quotidiana de cada um, Jesus é conduzido pelo Espírito. É lá que Ele anuncia o seu Reino.

Em Nazaré, Jesus vai rezar e encontrar-se com as pessoas, como é Seu hábito, como o fez nas sinagogas da Galileia. É na Sua cidade que Ele lê a Palavra profética de Isaías e diz que esta Palavra se cumpre hoje e Nele.

Jesus diz que tudo o que Ele fará não será senão o cumprimento de uma promessa que o Pai fez através das profecias. Jesus não cumpre em primeiro lugar a Sua obra, mas veio para realizar a obra do Pai. A forma como Jesus traz o Reino de Deus não podia ser senão a obediência.

Se tivesse sido de outra forma, Jesus poderia então ter dado ouvidos ao diabo, no deserto. Ele sugeria-lhe com efeito, uma outra forma de realizar o Seu Reino, uma forma que não era nem a do Pai, nem a das próprias Escrituras. Jesus recusa-a e distancia-se porque a Sua forma de agir já está escrita, e Ele recebe-a.

E esta palavra não é mais destinada a permanecer uma simples promessa, uma promessa inacabada: hoje abre-se o tempo em que esta palavra será cumprida. Uma consideração quanto à expressão "hoje".

Este anúncio é feito "hoje". Não é uma lembrança do passado. Jesus fá-lo, hoje, aos pobres, aos de hoje, não aos do passado.

O nosso Deus não é somente um Deus da memória, um Deus que no passado fez grandes coisas de que nós nos contentamos em lembrar. Ele também não é um Deus cuja vinda esperamos num futuro indeterminado, ou que encontraremos e veremos apenas depois na morte, numa vida no Além.

Hoje o Espírito conduz Deus até nós. Nada está mais longe do espírito do Evangelho do que este reenviar constante para ontem e sobretudo para amanhã. O Evangelho vive no dia de hoje. E é bem no dia de hoje um pouco cinzento, modesto, por vezes opaco, mas meu, que está a casa de Deus.

O nosso Deus vive hoje. É somente com esta consciência forte que podemos viver a nossa história quotidiana sem alienação.

Não devemos perder o sentido do que temos nas nossas mãos. Hoje, o Espírito dá-nos de uma visão nova para vermos e amarmos o mundo com um coração novo.

+Pierbattista